



Gildo Loyola

Números

Guilherme Pereira, do Instituto Jones Santos Neves, mostrou os dados da violência

Governo prevê aumento no total de assassinatos

O Espírito Santo deverá fechar o ano com mais de 1.600 assassinatos, superando os quatro anos anteriores, quando a média foi de 1470 crimes. Os números fazem parte da estimativa do Programa de Indicador de Segurança Pública, divulgado na manhã de ontem no auditório do Instituto e Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

De janeiro a agosto deste ano, 778 pessoas foram assassinadas no Estado. Mantendo-se a atual proporção, o aumento da violência deverá resultar em aproximadamente 1677 homicídios até dezembro deste ano, de acordo com a estimativa do Ipes.

A média nacional de assassinato por grupo de 100 mil habitantes é de 26%, enquanto o Espírito Santo está alcançando - com os atuais números - um percentual de 52,84%.

As informações do banco de dados da violência foram obtidas com base nas estatísticas registradas pelos setores operacionais das polícias Civil e Militar.

O número de crimes contra o patrimônio (furtos e roubos) também têm crescido no estado. No ano passado, foram 5.757 ocorrências, contra 5.606 registradas no ano anterior.

“Os dados apurados pela pesquisa indicam que o número de homicídios vinha decrescendo no início do ano. Mas no último mês ele deu uma subida. Mesmo assim, estes índices são altos e isso ainda torna o estado violento”, disse um dos subsecretários de Segurança Pública, coronel Jones Mattos.

Para conter o avanço da

violência nos próximos anos, o governo - através do Ipes - criou o programa de indicadores, que tem por objetivo fornecer informações, baseadas em estatísticas de violência apuradas pelas duas polícias, que possam direcionar o planejamento de ações de segurança pública.

“O banco de dados que está se montando sobre a estatística de violência no Espírito Santo permitirá aos órgãos de segurança pública organizar melhor as ações em todo o estado”, disse o diretor-presidente do Ipes, Guilherme Henrique Pereira, durante a apresentação do programa.

O banco de dados deverá estar concluído em um ano. “Com os dados finais, vamos saber quais os bairros mais violentos e programar nossas ações para atacar as causas e conter a violência nesses locais”, disse o subsecretário.

MUDANÇAS

Novos nomes na Sesp e PM

Duas mudanças de comando ocorreram na Segurança Pública. A delegada Almerinda Capeli Saué assumiu a subsecretaria de Segurança Pública, deixando a função de corregedora-geral da Polícia Civil. Em seu lugar assumiu a delegada Neusa Glória dos Santos. Na Polícia Militar, o coronel Marcelo Haddad Borges da Fonseca assume hoje o cargo de subcomandante-geral, em substituição ao coronel José Cláudio Lira, que passa para a reserva.

A GAZETA -

04/10/01, QUINTA-FEIRA

AJ04398

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca